

## **INFORMAÇÃO ORGÂNICA NA ERA DA SAÚDE DIGITAL: O TRATAMENTO DOS REGISTROS ELETRÔNICOS NOS HOSPITAIS DO BRASIL E ESPANHA<sup>1</sup>**

**Francisco José Aragão Pedroza Cunha, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil,  
<https://orcid.org/0000-0003-2770-7818>**

**Rodrigo França Meirelles, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil,  
<https://orcid.org/0000-0001-5535-7208>**

**Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral, Universidade Federal Fluminense (UFF),  
Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-8307-8334>**

**José Antônio Moreira González, Universidad Carlos III de Madrid (UC3M), Espanha,  
<https://orcid.org/0000-0002-8827-158X>**

**Concepción Mendo Carmona, Universidad Complutense de Madrid (UCM), Espanha,  
<https://orcid.org/0000-0003-3736-2649>**

### **RESUMO**

O objetivo é apresentar a gestão das tecnologias avançadas de produção, circulação, armazenamento e acesso às informações orgânicas em saúde dos hospitais brasileiros e espanhóis no contexto da sociedade digital. Os registros clínicos orientam o funcionamento dos organismos produtores de serviços de atenção à saúde, subsidiam a formulação das políticas públicas e o aparelhamento das nações para o enfrentamento de pandemias. É recomendável a aplicação dos registros eletrônicos em saúde associada aos novos conceitos de saúde digital. Defende-se o uso das funções arquivísticas aplicadas à gestão dos registros eletrônicos em saúde como uma das tecnologias avançadas, compreendendo-as como o conjunto de princípios, técnicas e procedimentos físicos e intelectuais para o tratamento e organização das informações orgânicas, conseqüentemente, dos produtos e serviços informacionais. Questiona como os hospitais brasileiros e espanhóis gerenciam os registros eletrônicos em saúde? O estudo foi idealizado em duas etapas e é exploratório e descritivo, abordagem quantitativa, dos tipos bibliográfico, documental, de levantamento e empírico. As técnicas de análise de conteúdo e estatística descritiva foram aplicadas em 11 assertivas do Grupo I e em duas questões do Grupo II do questionário entre 22 e 13 respondentes inseridos em 10 e 11 hospitais do Brasil e Espanha, respectivamente. Se por um lado, os resultados encontrados revelam os serviços informacionais dos organismos produtores de serviços de atenção à saúde da Espanha parecerem está mais estruturados que os do Brasil, por outro, os percentuais de ambas as amostras revelam a pouca adesão relacionados para as ferramentas de produção, circulação, compartilhamento e acesso às informações orgânicas; e, às práticas de gestão para os registros eletrônicos em saúde. Os resultados imprimem alguns obstáculos e que esses podem ser minimizados a promover oportunidades de inovação na gestão dos registros eletrônicos em saúde e na eficácia dos sistemas nacionais. Esta inovação na gestão é dependente da incorporação das funções arquivísticas ao tratamento e organização destes registros e aos subsistemas de produtos e serviços informacionais. A complexidade da realidade da saúde no Brasil e na Espanha exige uma compreensão sistêmica que implica uma organização de forma capilarizada por meio de uma estrutura de redes complexas instituídas na configuração dos sistemas de saúde de ambos os países em conjunto com a sociedade civil. A qualificação dos serviços informacionais destes organismos produtores de serviços de atenção à saúde abrange a sensibilização

dos profissionais envolvidos a execução de um trabalho multidisciplinar para o tratamento e organização das informações orgânicas em saúde, pois essas representam o insumo para o alcance da governança dos sistemas nacionais de saúde. A erradicação das iniquidades de acesso aos organismos produtores de serviços de atenção à saúde no planeta Terra depende da compreensão dos gestores e da equipe multiprofissional da saúde incorporar o *habitus* do tratamento e da organização da informação orgânica como *res* pública para o alcance das dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental, conforme preconizado pela Agenda 2030.

**Palavras-Chave:** Informações Orgânicas em Saúde; Saúde Digital e Funções Arquivísticas; Gestão de Produtos e Serviços Informacionais; Organismos Produtores e Sistemas Nacionais de Saúde.

### **INFORMACIÓN ORGÁNICA EN LA ERA DE LA SALUD DIGITAL: EL TRATAMIENTO DE LOS REGISTROS ELECTRÓNICOS EN HOSPITALES DE BRASIL Y ESPAÑA**

#### **RESUMEN**

El objetivo es presentar la gestión de tecnologías avanzadas para la producción, circulación, almacenamiento y acceso a la información orgánica sanitaria en hospitales brasileños y españoles en el contexto de la sociedad digital. Los registros clínicos orientan el funcionamiento de las organizaciones productoras de servicios de salud, subsidian la formulación de políticas públicas y el equipamiento de las naciones para enfrentar pandemias. Se recomienda la aplicación de la historia clínica digital asociada a nuevos conceptos de salud digital. Se defiende el uso de funciones de archivo aplicadas a la gestión de registros electrónicos de salud como una de las tecnologías avanzadas, entendiéndolas como un conjunto de principios, técnicas y procedimientos físicos e intelectuales para el tratamiento y organización de la información orgánica, en consecuencia, de productos y servicios informativos. ¿Se cuestiona cómo los hospitales brasileños y españoles gestionan los registros electrónicos de salud? El estudio fue concebido en dos etapas y es exploratorio y descriptivo, con enfoque cuantitativo y cualitativo, de tipo bibliográfico, documental, de encuesta y empírico. Se aplicaron técnicas de análisis de contenido y estadística descriptiva a 11 afirmaciones del Grupo I y a dos preguntas del Grupo II del cuestionario entre 22 y 13 encuestados de 10 y 11 hospitales de Brasil y España, respectivamente. Si, por un lado, los resultados encontrados revelan que los servicios de información de las organizaciones productoras de servicios de salud en España parecen estar más estructurados que los de Brasil, por otro lado, los porcentajes de ambas muestras revelan la baja adherencia relacionada con las herramientas de producción, circulación, intercambio y acceso a información orgánica; y, las prácticas de gestión para registros electrónicos de salud. Los resultados muestran algunos obstáculos y que estos pueden minimizarse para promover oportunidades de innovación en la gestión de registros electrónicos de salud y la efectividad de los sistemas nacionales. Esta innovación en la gestión depende de la incorporación de funciones archivísticas al tratamiento y organización de estos registros y a los subsistemas de productos y servicios de información. La complejidad de la realidad sanitaria en Brasil y España exige una comprensión sistémica que implica una organización capilar a través de una estructura de redes complejas establecidas en la configuración de los sistemas de salud de ambos países junto con la sociedad civil. La calificación de los servicios informativos de estas organizaciones productoras de servicios de salud abarca la concienciación de los profesionales involucrados en la ejecución de un trabajo multidisciplinario para el tratamiento y organización de las informaciones orgánicas sanitarias, ya que estas representan el insumo para el alcance de la gobernanza del sistema nacional de salud. La erradicación de las desigualdades en el acceso a organizaciones productoras de servicios de salud en el planeta Tierra depende de la comprensión de los gestores y del equipo multidisciplinario de salud para incorporar el *habitus* de tratamiento y organización de la información orgánica como bien público para el logro de las dimensiones del desarrollo sostenible: la económica, la social y la ambientales, tal y como recomienda

la Agenda 2030.

**Palabras-Clave:** Información Orgánica en Salud; Funciones de Archivo y Salud Digital; Gestión de la Información; Productos y Servicios Informacionais; Productores y Sistemas Nacionales de Salud.

***ORGANIC INFORMATION IN THE ERA OF DIGITAL HEALTH: THE TREATMENT OF ELECTRONIC RECORDS IN HOSPITALS IN BRAZIL AND SPAIN***

**ABSTRACT**

The objective is to present the management of advanced technologies for the production, circulation, storage, and access to organic health information in Brazilian and Spanish hospitals in the context of the digital society. Clinical registries guide the operation of organizations that produce health services, subsidize the formulation of public policies and the equipment of nations to face pandemics. The application of the electronic medical record associated with new concepts of digital health is recommended. The use of file functions applied to the management of electronic medical record is defended as one of the advanced technologies, understanding them as a set of physical and intellectual principles, techniques and procedures for the treatment and organization of organic information, consequently, of products and services. information services. Do you question how Brazilian and Spanish hospitals manage the electronic medical record? The study was conceived in two stages and is exploratory and descriptive, with a quantitative and qualitative approach, of a bibliographic, documentary, survey, and empirical type. Content analysis and descriptive statistics techniques were applied to 11 statements from Group I and two questions from Group II of the questionnaire among 22 and 13 respondents from 10 and 11 hospitals in Brazil and Spain, respectively. If, on the one hand, the results found reveal that the information services of the organizations that produce health services in Spain seem to be more structured than those of Brazil, on the other hand, the percentages of both samples reveal the low adherence related to the production tools, circulation, exchange and access to organic information; and management practices for electronic medical record. The results show some obstacles and that these can be minimized to promote innovation opportunities in electronic medical record management and the effectiveness of national systems. This innovation in management depends on the incorporation of archival functions to the treatment and organization of these records and to the subsystems of information products and services. The complexity of the health reality in Brazil and Spain requires a systemic understanding that implies a capillary organization through a structure of complex networks established in the configuration of the health systems of both countries together with civil society. The qualification of the information services of these organizations that produce health services covers the awareness of the professionals involved in the execution of a multidisciplinary work for the treatment and organization of the organic information in health, since these represent the input for the scope of the governance of the national system of health systems. The eradication of inequalities in access to organizations that produce health services on planet Earth depends on the understanding of managers and the multidisciplinary health team to incorporate the habitus of treatment and organization of organic information as a public good for the achievement of the dimensions of the sustainable development: economic, social, and environmental, as recommended by the 2030 Agenda.

**Keywords:** Organic Health Information; Archive Functions and Digital Health; Information Management; Information Products and Services; Producers and National Health Systems.

---

## 1 INTRODUÇÃO

Independentemente dos suportes (*i.e.* analógicos ou eletrônicos) das informações orgânicas, toma-se como pressuposto que os Organismos Produtores dos Serviços de Atenção à Saúde (OPSAS) promovam modelos e técnicas avançadas de gestão dos produtos e serviços informacionais (*e.g.* algoritmos, documentos, indicadores, arquivos, banco de dados, sistemas de informação, repositórios). As informações orgânicas em saúde são oriundas dos Registros Eletrônicos em Saúde (RES) que podem ser entendidos como “[...] repositório de informações processáveis sobre o cuidado em saúde do indivíduo, armazenadas e transmitidas de forma segura e acessível por múltiplos usuários autorizados” (Brasil, 2016, pp. 38).

Estes registros são gerados na tipologia documental intitulada de prontuário do paciente ou histórica clínica única que segundo o Conselho Federal de Medicina (2002) no Brasil é um “[...] documento único constituído de um conjunto de informações, sinais e imagens registradas, geradas a partir de fatos, acontecimentos e situações sobre a saúde do paciente e a assistência a ele prestada, de caráter legal, sigiloso e científico, que possibilita a comunicação entre membros da equipe multiprofissional e a continuidade da assistência prestada ao indivíduo”.

Os registros clínicos orientam o funcionamento dos serviços, dos sistemas e redes nacionais de atenção à saúde; e,

subsidiar a formulação das políticas de saúde e aparelhamento das nações para o enfrentamento de pandemias. As informações orgânicas são geradas a partir das atividades relacionadas às estruturas e funções das organizações. Nos OPSAS, informações desta natureza, propiciam “[...] o registro físico das transações de uma determinada atividade, tarefa ou tomada de decisão” nos contextos administrativos e clínicos (Lousada & Valentim, 2010, pp. 364) (Cunha et al., 2013). Os RES associados ao conceito de saúde digital para além da evolução da informática em saúde (*e.g.* os usos de redes sociais, da Internet das Coisas, da Inteligência Artificial, entre outros) é recomendável.

Defende-se o uso das funções arquivísticas aplicadas à gestão dos RES como uma das tecnologias avançadas, compreendendo-as como o conjunto de princípios, técnicas e procedimentos físicos e intelectuais para o tratamento e organização das informações orgânicas, consequentemente, dos produtos e serviços informacionais. Questiona como os hospitais brasileiros e espanhóis gerenciam os registros eletrônicos em saúde? O objetivo desta comunicação é apresentar a gestão das tecnologias avançadas de produção, circulação, armazenamento e acesso às informações orgânicas em saúde dos hospitais brasileiros e espanhóis no contexto da sociedade digital.

## 2 MODELOS E TÉCNICAS AVANÇADAS DE GESTÃO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS INFORMACIONAIS EM SAÚDE

A ampliação do uso das tecnologias digitais de comunicação e informação fez com que o documento de arquivo assumisse uma nova forma, ocasionando o advento aos documentos arquivísticos digitais (DAD). (Rondinelli, 2013) Na era da telemática, dos registros eletrônicos, é recomendável que os OPSAS desenvolvam por meio da adoção dos seus agentes, consequentemente, a

assimilação destes organismos a inovação organizacional equivalente à inovação gerencial. Neste estudo, a inovação é a GAD e as funções arquivísticas como uma das tecnologias avançadas (Cunha et al., 2013).

As inovações desta natureza são entendidas como a adoção e a incorporação de estruturas organizacionais significativamente

alteradas; de técnicas de gerenciamento avançado; e de orientações estratégicas novas ou substancialmente alteradas (OCDE/FINEP, 2004, p. 61-62).

Neste trabalho, a adoção e ou assimilação dos princípios voltados aos documentos digitais incorporados à GAD nos OPSAS se constituem como um modelo e ou técnicas para a gestão dos produtos e serviços informacionais em saúde. Os RES e os DAD (*i.e.* produtos) são gerados e acumulados em ambientes digitais, por meio de sistemas de arquivos, bancos de dados, sistemas de informações e repositórios (*i.e.* serviços).

Infere-se que estes produtos e serviços informacionais conformam as Informação e Tecnologia da Informação em Saúde (ITIS), “[...] ao considerar os saberes e práticas produzidos, desenvolvidos e gerenciados pelo aparato estatal e/ou de empresas privadas com interesse na saúde, das três esferas de governo, em especial para gestão, promoção, prevenção, atenção, vigilâncias, assistência, regulação, programas, redes, serviços e C&T em saúde. Esse entendimento abrangente situa a ITIS como uma das funções estratégicas da saúde e mais adequada ao contexto contemporâneo e da produção do conhecimento Brasileiro e internacional (ABRASCO, 2020, pp. 9).

As ITIS compreendidas como produtos e serviços informacionais no contexto da saúde digital podem ser oferecidos nas atividades de sistemas de gerenciamento de informações com as seguintes finalidades: o monitoramento e a perenidade do fluxo interno e externo de informações a propiciar a comunicação dos OPSAS com os demais componentes da rede de atenção à saúde (RAS); criação/produção de dados/metadados/informações para a gestão organizacional dos OPSAS, da RAS, conseqüentemente, dos sistemas nacionais de saúde, a subsidiar os processo de tomada de decisão a custos e prazos compatíveis com as demandas dos distritos sanitários; o apoio ao

meio organizacional como insumos fomentadores de inovações incremental e radical (Cunha, 2005).

Nesta dinâmica tornou-se indispensável a qualificação no tratamento e na organização dos RES nos ambientes digitais para o estabelecimento de metadados confiáveis em saúde. Para tanto, os OPSAS e os profissionais de saúde desenvolvam uma cultura para a assimilação dos requisitos de uma cadeia de custódia digital (CCD) para a preservação e a difusão do conhecimento em saúde por meio das áreas e profissionais de informação e informática (Meirelles, 2023; Cunha et al., 2021).

A CCD é um “[...] princípio aplicável aos documentos digitais, considerando suas especificidades e suas complexidades, para garantir que esses documentos de arquivo não tenham uma ruptura em sua cadeia de custódia arquivística em um ambiente digital, mantendo-os sempre confinados em ambientes com requisitos arquivísticos homologados, desde a sua produção ou sua representação, sua transmissão, seu arquivamento, até a sua guarda permanente, seu acesso ou sua eliminação. Esse processo deve ser desenvolvido com o devido registro de todas as alterações ocorridas ao longo do tempo, de forma sistêmica, assegurando, assim, a garantia da autenticidade e confiabilidade dos documentos ao longo do tempo, em uma abordagem de Preservação Digital Sistêmica ou Ativa” (Gava & Flores, 2021, pp. 431).

A GAD é considerada como uma tecnologia avançadas para a gestão dos produtos (*e.g.* RES, documentos) e serviços (*e.g.* arquivos e repositórios) informacionais em saúde. A operacionalização da GAD se dá por meio das funções arquivísticas, a saber: produção, avaliação, aquisição, preservação/conservação, classificação, descrição e disseminação/difusão (Rosseau & Couture, 1998).

As funções arquivísticas representam o



conjunto de princípios e operações que dizem respeito ao tratamento e à organização dos documentos arquivísticos. Estas funções aplicadas nos acervos das informações orgânicas geram os Instrumentos de Controle (*i.e.* Plano de Classificação dos Documentos; Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos; Lista de recolhimento e eliminação de Documentos, dentre outros) e os Instrumentos de referência ou de pesquisa em arquivos (*i.e.* guias, inventários, catálogos, catálogos seletivos, índices, thesaurus, vocabulários controlados, dentre outros) (Cunha et al., 2021).

Tais instrumentos propiciam o acesso e ou a recuperação dos RES, conseqüentemente, dos documentos de arquivos. Recomenda-se que estes instrumentos sejam prospectados na arquitetura dos sistemas eletrônicos de informação (SEI) ou dos sistemas de informações em saúde (SIS) vinculados aos OPSAS (*e.g.* sistema de informação hospitalar (SIH)) para subsidiar os fluxos dos RES nestes SIS de acordo com os princípios de uma GAD associados aos da TI levando em considerações as necessidades das áreas assistenciais e administrativas dos OPSAS.

Os OPSAS constituam uma estrutura organizacional, infraestrutura tecnológica, normas, padrões e modelos que possibilitem uma GAD aplicada aos SIS para a eficiência da CCD. Os desafios são muitos frente a qualificação do tratamento e da organização dos registros orgânicos gerados, recebidos e acumulados no contexto da era digital (*e.g.* da ausência de sensibilização dos agentes para a relevância dos serviços de arquivos, conseqüentemente, dos repositórios arquivísticos).

Esses desafios são uma realidade nos sistemas nacionais de saúde no Brasil e na Espanha por exigir uma compreensão sistêmica de como os RES estão sendo processados nos SIS. Os RES associados aos novos conceitos de saúde digital e compreendidos para além da evolução da

informática médica em saúde (Moraes & Fornazin, 2023).

Na Espanha, a aprovação do Real Decreto 4/2010, de 8 de janeiro, que regulamenta o Sistema Nacional de Interoperabilidade no domínio da Administração Eletrônica, constituiu o ponto de partida de todo um regulamento estatal que regula as políticas eletrônicas das instituições públicas, no âmbito do qual estão incluídas as instituições do Sistema Nacional de Saúde espanhol.

Algumas soluções tecnológicas que podem ser aplicadas à GAD é o uso de Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD). Os SIGAD representam um conjunto de procedimentos e operações técnicas que visam o controle do ciclo de vida dos documentos, desde a produção até a destinação final, seguindo os princípios da GAD aplicados em um sistema informatizado (Arquivo Nacional, 2011; Cunha et al., 2021).

Os SIGADs requerem uma interoperabilidade com mecanismos que armazenem e gerenciem registros que permitam a autenticidade, preservação e difusão, os denominados Repositórios Arquivísticos (Meirelles, 2023). É recomendável para o desenvolvimento destes repositórios as normas e os padrões da Arquivística, os metadados ou os elementos de descrição da informação, os quais são encontrados nas ISAD(G), ISAAR(CPF), ISDF, ISDIAH, NOBRADE, dentre outras (Meirelles, 2023; Cunha et al., 2021).

Faz-se necessário considerar os modelos de requisitos (*e.g.* E-Arq Brasil e Repositórios Arquivísticos Digitais Confiáveis (RDC-Arq)) para o desenvolvimento dos SIGAD. Estas soluções tecnológicas são baseadas em modelos e técnicas avançadas com base nos princípios, procedimentos e técnicas de uma GAD e dos requisitos para a cadeia de custódia com a finalidade de subsidiar a preservação e a difusão do conhecimento em saúde.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é exploratório e descritivo, abordagem quanti-qualitativa, dos tipos bibliográfico, documental, de levantamento e empírico; idealizado em duas etapas. Na primeira foram consultadas as bases de dados *Scopus*, *Web of Science* e o *Google Acadêmico* para seleção de textos sobre gestão de documentos, funções arquivísticas e RES. As bases foram selecionadas em razão da sua representatividade nas áreas do estudo e relevância na comunidade científica. A

coleta foi ampliada para pesquisas no Google para compor a revisão documental. Na segunda, os resultados da pesquisa empírica foram tabulados e analisados através das técnicas de análise de conteúdo e estatística descritiva aplicadas em 11 assertivas do Grupo I e em duas questões do Grupo II do questionário entre 22 e 13 respondentes inseridos em 10 e 11 hospitais do Brasil e Espanha, respectivamente.

### 4 GESTÃO DA PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO, COMPARTILHAMENTO E ACESSO AOS RES NOS OPSAS DO BRASIL E ESPANHA

O foco desta comunicação é apresentar a gestão das tecnologias avançadas de produção, circulação, armazenamento e acesso às informações orgânicas em saúde dos hospitais brasileiros e espanhóis no contexto da sociedade digital. Para tanto, a questão norteadora foi idealizada para perceber como os hospitais brasileiros e espanhóis gerenciam os registros eletrônicos em saúde (RES)?

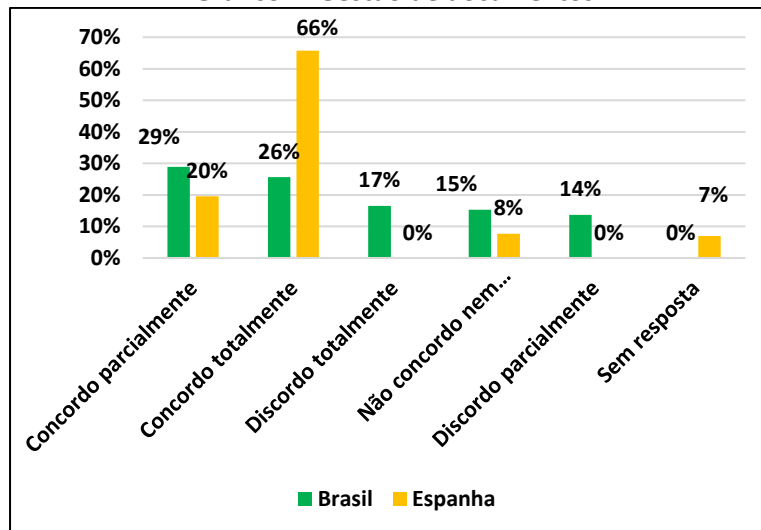
Os RES no contexto da saúde digital

[...] constitui um complexo processo sociotécnico que envolve mudanças transversais na *práxis* em saúde solicitadas pela mediação de inovações tecnológicas digitais e estratégicas por seus impactos sociais, políticos, econômicos, científicos, tecnológicos e nos processos de saúde-doença-cuidado de indivíduos e coletividade, onde emerge a necessidade de respostas a uma atualidade desigual, excludente,

volátil, incerta, ambígua, fluida, atomizada, fragmentada e de frágil justiça cognitiva (Moraes & Fornazin, 2023, pp. 672).

As respostas revelam, por meio da categoria intitulada Gestão de Documentos, os percentuais de 29% e 20% concordam parcialmente e 26% e 66% totalmente, para os respondentes brasileiros e espanhóis, em relação ao uso das funções arquivísticas para a gestão dos registros (Gráfico 1). Se por um lado, tais percentuais indicam uma predisposição para o tratamento e a organização dos RES no âmbito dos hospitais da amostra, por outro, quando apurados os resultados revelados sobre as ferramentas e as práticas utilizadas para o acesso e/ou recuperação das informações orgânicas em saúde refletem uma contradição (Gráficos 5 e 6).

**Gráfico 1: Gestão de documentos**



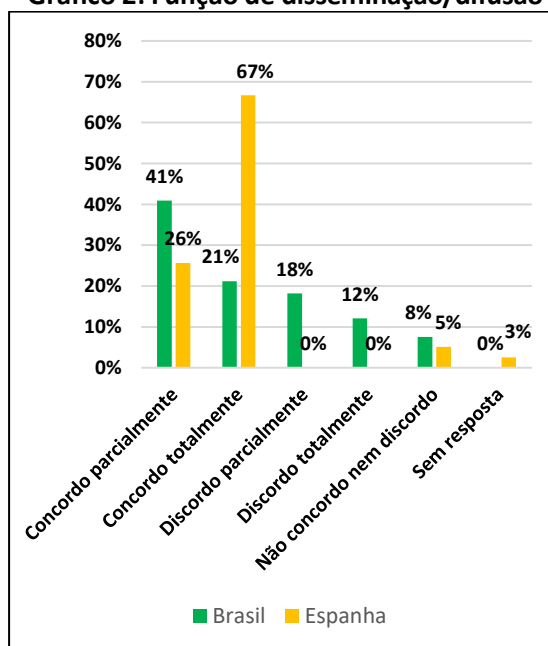
Fonte: Pesquisa de levantamento de 2020 a 2022.

No contexto da saúde digital, o prontuário eletrônico do paciente (PEP) ou a história clínica digital (HCD), é compreendida “[...] como uma das tecnologias digitais com potencial de uso na saúde e que hoje integram a chamada Indústria 4.0” (Moraes & Fornazin, 2023, pp.672). As HCD na Espanha representam “[...] el conjunto de documentos que contienen los datos, valoraciones e informaciones de

*cualquier índole sobre la situación y la evolución clínica de un paciente a lo largo del proceso asistencial”* (Espanha, 2002).

Os PEP e as HCD são conformadas pelos RES e merecem o tratamento e a organização por meio das funções arquivísticas. As três subcategorias de análise relacionadas às funções arquivísticas revelam a predisposição destes OPSAS.

**Gráfico 2: Função de disseminação/difusão**



Fonte: Pesquisa de levantamento de 2020 a 2022.



No Gráfico 2, os respondentes brasileiros e espanhóis apontam 41% e 26% concordam parcialmente e 21% e 67% totalmente para o uso da função de disseminação/difusão, respectivamente. Esta função no contexto da cadeia de tratamento dos RES é aquela que reúne um “[...] conjunto de técnicas utilizadas na gestão de documentos para disseminação dos registros orgânicos acumulados nos arquivos. O uso de técnicas da comunicação no processo de atendimento e do *marketing* para divulgação [...]” dos dados e das informações orgânicas (Cunha et al., 2021, pp. 32).

As informações orgânicas com “[...] ênfase no usuário e na identificação da necessidade de informação”, condição necessária para o aperfeiçoamento dos processos informacionais nos OPSAS. “Disseminar informação é um processo de comunicação interpessoal, com a finalidade específica de satisfazer as necessidades de informação dos usuários que recorrem aos arquivos correntes, intermediários e permanentes” (Cunha et al., 2021, pp. 31).

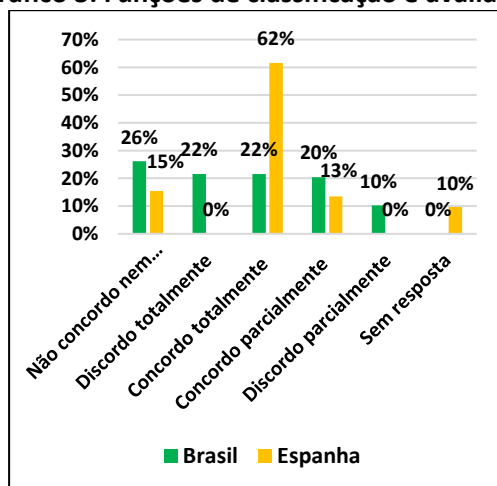
Tal fato requer aplicar as funções de classificação e de avaliação para a efetividade da função de disseminação. A classificação “[...] é o processo de inserção dos documentos em classes. Este processo é voltado ao estabelecimento de descritores para designar

as funções, as respectivas atividades e as ações administrativas, bem como os registros documentais que materializam os atos da administração. [...] A classificação busca dar visibilidade às funções e às atividades do organismo produtor, isto é, dos serviços, sistemas e redes de atenção à saúde” (Cunha et al., 2021, pp. 25).

O fim da função de avaliação “[...] é a de realizar uma análise de um conjunto de documentos arquivísticos, selecionando aqueles documentos que devem ser separados para preservação daqueles destinados à eliminação. O processo de avaliação se fundamenta nos seguintes aspectos relativos aos documentos analisados: a) uso administrativo corrente e para fins legais; b) valor informativo para pesquisa; c) relacionamento com outros documentos” (Cunha et al., 2021, pp. 27).

Quanto aos usos das funções de classificação e avaliação, 26% e 15% dos respondentes brasileiros e espanhóis não concordam nem discordam totalmente e 22% e 0% discordam totalmente (Gráfico 3). Tais percentuais imprimem ações de sensibilização voltadas aos procedimentos e aos instrumentos de classificação e avaliação dos RES para a administração e a memória destes OPSAS, extensivas à gestão dos sistemas nacionais de saúde.

**Gráfico 3: Funções de classificação e avaliação**

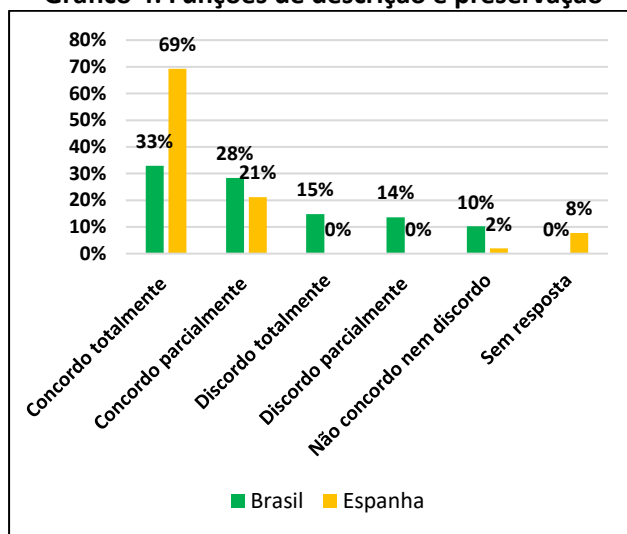


Fonte: Pesquisa de levantamento de 2020 a 2022.

Sobre as funções de descrição e preservação, 33% e 69% concordam totalmente e 28% e 21% parcialmente sobre o uso destas (Gráfico 4). A sustentabilidade de um organismo produtor depende do compartilhamento da memória organizacional

que se verticaliza a partir dos processos de gestão e preservação documental, conseqüentemente, dos mecanismos e estruturas de transferência orgânica de informações (Cunha, 2019).

**Gráfico 4: Funções de descrição e preservação**



Fonte: Pesquisa de levantamento de 2020 a 2022.

Se por um lado, a Descrição Arquivística visa “[...] sintetizar elementos formais e conteúdo textual de unidades de arquivamento, adequando-se aos instrumentos de pesquisa ou de referência de arquivos que se tem em vista produzir – guia, inventário, catálogos, sumário ou analítico, índices, sistemas de buscas, tesouros, etc.” (Cunha et al., 2021, pp. 29). Por outro, a partir dos percentuais revelados gera uma preocupação em apurar o processo para identificar e explicar o contexto e o conteúdo dos RES a fim de promover o acesso e/ou a recuperação dos mesmos nestes hospitais da amostra associados aos procedimentos de preservação.

A função de preservação reúne “[...] medidas empreendidas com a finalidade de proteger, cuidar, manter e reparar ou restaurar os documentos, em que há a definição de critérios adequados de armazenamento e uso de documentos, em condições ambientais adequadas para a sua guarda, evitando-se, desta forma, os danos” (Cunha et al, 2021, pp.

31).

Cunha et al (2021, p. 25) compreendem que essas funções “[...] caracterizam os arquivos como um serviço informacional por articular conceitos, princípios e atividades voltados à estruturação dos registros informacionais orgânicos. Destaca-se que os serviços informacionais imprimem as qualidades que agregam valor à informação; sinalizam, intensificam ou reforçam a utilidade potencial das mensagens no sistema de informação”. Se por um lado, os resultados encontrados revelam os serviços informacionais dos OPSAS da Espanha parecerem está mais estruturados que os do Brasil, por outro, os percentuais de ambas as amostras revelam a pouca adesão relacionados para as ferramentas de produção, circulação, compartilhamento e acesso às informações orgânicas (e.g. plano de classificação, tabela de temporalidade e destinação de documentos, listagem e termo de eliminação de documentos, RES, prontuário eletrônico do paciente, ambiente destinado à pesquisa de

documentos, repositórios arquivísticos confiáveis) (Gráfico 5).

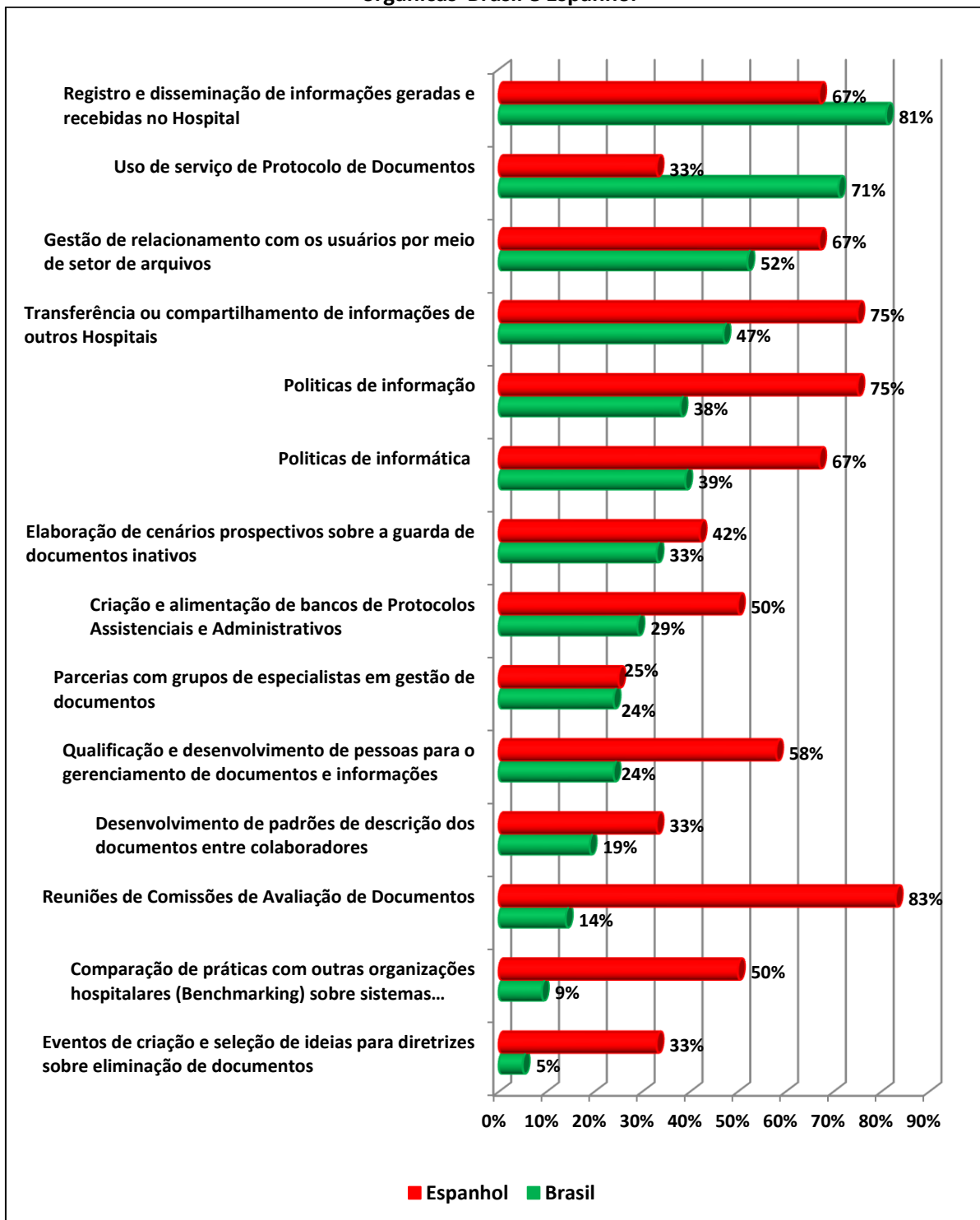
É possível perceber baixos percentuais relacionados às práticas de GAD (*e.g.* desenvolvimento de padrões de descrição, reuniões de comissões de avaliação de documentos, elaboração de cenários prospectivos para a guarda de documentos inativos, dentre outras) (Gráfico 6).

O desafio parece grande para garantir o acesso contínuo aos RES frente aos constantes avanços tecnológicos digitais (Matos Junior et al, 2022) (Alcantara et al, 2023). Os resultados desta investigação apontam a necessidade de outras análises

relacionando políticas e legislações sobre informações em saúde nestes países e a adoção destas entre os OPSAS.

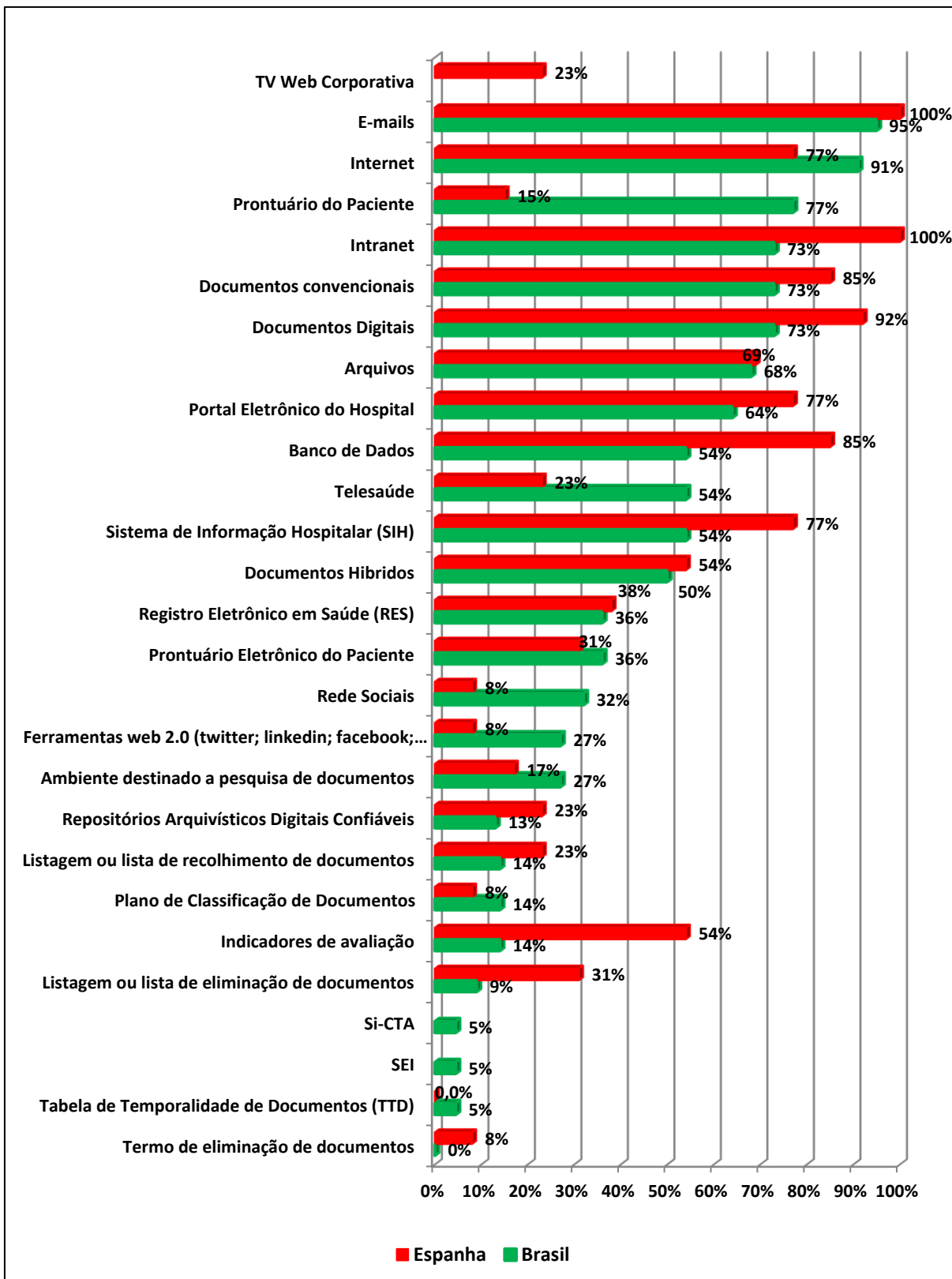
A prática da implantação de políticas desta natureza visa formular e implementar diretrizes que garantam a autenticidade e a manutenção da cadeia de custódia dos RES por meio de procedimentos e normas arquivísticas para o tratamento destes registros em todo o seu ciclo de vida associados aos da informática. A saúde digital é dependente da Arquivologia e da Informática para construção de modelos e técnicas avançadas de gestão dos produtos e serviços informacionais.

**Gráfico 5: Ferramentas de produção, circulação, compartilhamento e acesso às informações orgânicas Brasil e Espanhol**



Fonte: Pesquisa de levantamento de 2020 a 2022.

**Gráfico 6: Práticas de gestão – Brasil e Espanha**



Fonte: Pesquisa de levantamento de 2020 a 2022.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados imprimem alguns obstáculos e que esses podem ser minimizados a promover oportunidades de inovação na gestão dos RES destes OPSAS e a eficácia dos sistemas nacionais. Esta inovação na gestão é dependente da incorporação das funções arquivísticas ao tratamento e organização destes registros e aos subsistemas de produtos e serviços informacionais. A complexidade da realidade da saúde no Brasil e na Espanha exige uma compreensão sistêmica que implica uma organização de forma capilarizada por meio de uma estrutura de redes complexas instituídas na configuração dos sistemas de saúde de ambos os países em conjunto com a sociedade civil.

A teorização Polilógica proposta por Galeffi (2020) com base nos elementos da Teoria da Complexidade de Morin (2005) no contexto da gestão das informações orgânicas em saúde pode contribuir na adoção, execução e assimilação de modelos, padrões e inovações tecnológicas por meio da

qualificação dos profissionais de saúde, levando em consideração às necessidades de suas respectivas comunidades respeitando as suas características, a diversidade e a cultura dos distritos sanitários brasileiros e espanhóis (Cunha, 2014; Meirelles, 2023).

A qualificação dos serviços informacionais destes OPSAS abrange a sensibilização dos profissionais envolvidos na execução de um trabalho multidisciplinar para o tratamento e organização das informações orgânicas em saúde, pois essas representam o insumo para o alcance da governança dos sistemas nacionais de saúde. A erradicação das iniquidades de acesso aos OPSAS no planeta Terra depende da compreensão dos gestores e da equipe multiprofissional da saúde incorporar o *habitus* do tratamento e da organização da informação orgânica como *res* pública para o alcance das dimensões do desenvolvimento sustentável, econômica, social e ambiental, conforme preconizado pela Agenda 2030.

## 6 REFERÊNCIAS

- Alcantara, M. Q.; Meirelles, R. F.; Cunha, F. J. A. P. (2023, ago. 5) Dos serviços de assistência aos repositórios do SUS: um olhar sobre os sistemas de organização do conhecimento e os padrões de informação em saúde. InCID: R. Ci. Inf. e Doc., 14(1), p. 3-23.  
[www.revistas.usp.br/incid/article/view/201569/195824](http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/201569/195824).
- Associação Brasileira de Pós-Graduação Em Saúde Coletiva (ABRASCO). (2020, ago. 5) Grupo Temático Informação em Saúde e População da Abrasco. 3º Plano Diretor Para o Desenvolvimento da Informação e Tecnologia de Informação em Saúde: 3º PlaDITIS 2020- 2024.  
[https://www.abrasco.org.br/site/gtinfor\\_macoesensaudepopulacao/wpcontent/uploads/sites/13/2021/04/plad5.pdf](https://www.abrasco.org.br/site/gtinfor_macoesensaudepopulacao/wpcontent/uploads/sites/13/2021/04/plad5.pdf).
- Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos (BRASIL). (2021, ago. 5) Câmara Técnica de documentos eletrônicos. Modelo de requisitos para sistemas informatizados para a gestão arquivística de documentos (e-ARQ Brasil).  
<http://www.siga.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes/e-arq.pdf>.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2016). Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. Brasília, DF.  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PoliticaInformacaoSaude29\\_03\\_2004.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PoliticaInformacaoSaude29_03_2004.pdf).
- Brasil. Ministério da Saúde. (2022, out. 5). Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Saúde Digital.  
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-digital>.



- Conselho Federal de Medicina (CFM). (2002b, ago 5). Resolução CFM nº 1.639/2002.. Aprova as “Normas Técnicas para o Uso de Sistemas Informatizados para a Guarda e Manuseio do Prontuário Médico”, dispõe sobre tempo de guarda dos prontuários, estabelece critérios para certificação dos sistemas de informação e dá outras providências.  
[http://www.cfm.org.br/ResolNormat/Numerico/1639\\_2002.htm](http://www.cfm.org.br/ResolNormat/Numerico/1639_2002.htm).
- Cunha, F. J. A. P. (2005). A gestão da informação nos hospitais: importância do prontuário eletrônico na integração de sistemas de informação em saúde. [Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia].
- Cunha, F. J. A. P. et al. (2021). Manual de Gestão Arquivística de documentos em saúde. EDUFBA.  
<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/34424>.
- Cunha, F. J. A. P. et al. (2021). Políticas de informação e a agenda 2030: um estudo nos sistemas de saúde do Brasil e Espanha. [Anais] Seminário Hispano-Brasileño de Investigación en Información, Documentación y Sociedad, Brasília.
- Cunha, F. J. A. P. (2012). Da adesão à participação em uma rede de hospitais como promoção da aprendizagem organizacional e da inovação gerencial: um olhar sobre a Rede InovarH-BA. [Tese Doutorado em Difusão do Conhecimento, Programa de Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia].
- Cunha, F. J. A. P. (2014). O complexus do conhecimento, inovação e comunicação em serviços de atenção à saúde. In Cunha, F.J.A.P.; Lázaro, C.P.; Pereira, H.B.de B. (Org.). Conhecimento, inovação e comunicação em serviços de saúde. (pp. 221-236). EDUFBA; FIOCRUZ.
- Cunha, F. J. A. P.; Ribeiro, N. M.; Pereira, H. B. de. (2013). Records management: a basis for organizational learning and innovation. *TransInformação*, 25(2), p. 159-165.
- España (2002, mar. 20). Ley 41/2002, de 14 de noviembre, básica reguladora de la autonomía del paciente y de derechos y obligaciones en materia de información y documentación clínica. BOE (274).  
<https://www.boe.es/buscar/act.php?id=B OE-A-2002-22188>.
- España (2010, ene. 08). Real Decreto 4/2010, por el que se regula el Esquema Nacional de Interoperabilidad en el ámbito de la Administración Electrónica. BOE núm. 25, de 29/01/2010. Disponible en:  
<https://www.boe.es/buscar/act.php?id=B OE-A-2010-1331> [Consultado: 20 de marzo de 2023].
- Galeffi, D. A. Teoriação Polilógica. (2020). In: Galeffi, Dante Augusto; Marques, Maria Inês Corrêa; Rocha-Ramos, Marcílio (Org.). *Transciopédia em difusão do conhecimento*. Quarteto Editora.
- Gava, T. B. S.; Flores, D. (2021). Repositórios arquivísticos digitais confiáveis (RDC-Arq) como plataforma de preservação digital em um ambiente de gestão arquivística. *Informação & Informação*, 25(2),424-449.  
<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/142091>.
- Lousada, M.; Valentim, M. L. P. (2010). A relação entre a informação orgânica e a gestão documental. In Valentim, M. (Org.). *Gestão, mediação e uso da informação*. Ed. UNESP; Cultura Acadêmica.  
<http://books.scielo.org/id/i4gkh/pdf/vale ntim-9788579831171-18.pdf>.
- Matos Júnior, J. R. F. et al. (2022) A interlocução da qualificação profissional e

dos mecanismos de transferência de informação para a gestão dos repositórios digitais em saúde. *Informação em Pauta*, 7, 1-22.

<http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/78596>.

Meirelles, R. F. (2023). Os repositórios arquivísticos na difusão de conhecimentos em saúde: subsídios para a cadeia de custódia dos organismos produtores do Sistema Único de Saúde. [Tese Doutorado em Difusão do Conhecimento, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia] <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36947>.

Meirelles, R. F.; Cunha, F. J. A. P. (2020) Autenticidade e preservação de Registros Eletrônicos em Saúde: proposta de modelagem da cadeia de custódia das informações orgânicas do Sistema Único de Saúde. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em*

*Saúde*, 14(3). <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/receis/article/view/2117>.

Moraes, I. H. S.; Fornazin, M. (2023). Nem Tecnoforia ne Tecnofobia – abordagem crítica da incorporação das tecnologias digitais na saúde. In *Saúde coletiva: teoria e prática*. (Org.). Jairnilson Pain, Naolmar de Almeida Filho. (2. ed.) Medbook, 2023.

Morin, E. (2005). *O método 1: a natureza da natureza*. Sulin.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). (2004). *Manual de Oslo*. 2004.

Rondinelli, R. C. (2013) *O documento arquivístico ante a realidade digital – uma revisão conceitual necessária*. Editora FG.

Rousseau, J. Y.; Couture, C. (1998). *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

## 7 NOTAS

<sup>1</sup> Manuscrito produto da pesquisa intitulada 'Gestão e preservação de documentos digitais: bases para a aprendizagem e inovação organizacional em hospitais do Brasil e da Espanha (Edital nº 41/2017 CAPES/PRINT – Professor visitante no exterior junior e EDITAL PROPCI/UFBA 01/2020 – PIBIC).